ANDV 1.4911.1

PRAÇA BARÃO DE CAMPINAS

Decreto nº 7320 de 20-08-1982, Artigo 1º, Inciso I

Protocolado nº 6.884 de 06-03-1981 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos

Formada pela Praça 2 do Jardim Carlos Lourenço - 2a. parte

Situada entre as ruas Dr. Paulo Décourt, Osvaldo Antonio Bossoni e Mirian Nazareth Vilela de Queiroz

Jardim Carlos Lourenço

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. José Nassif Mokarzel.

BARÃO DE CAMPINAS

Dois foram os barões de Campinas. Segundo o trabalho elaborado pelo historiador campineiro João Baptista de Sá (Jolumá Brito) para a Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, a denominação da praça acima refere-se ao 2º Barão de Campinas. O 2º Barão de Campinas foi Joaquim Pinto de Araújo Cintra, nascido em Atibáia, a 05-08-1824 e falecido em Amparo, a 13-01-1894. Era filho de Alferes José Desidério Pinto e Antonia Bernardina de Araújo Cintra e foi casado com sua prima-irmã Ana Francisca da Silveira Cintra. Foi Joaquim Pinto de Araújo Cintra fazendeiro de café e abastado capitalista, e na política prestigioso chefe do Partido Liberal em Amparo, bem como, Coronel-Comandante da Guarda Nacional de Amparo e Bragança, em 1879. Segundo pesquisas realizadas por Teodoro de Sousa Campos Junior, Joaquim de Araújo Cintra ocupou cargos públicos e foi, por seus relevantes serviços agraciado com a condecoração de Comendador da Imperial Ordem da Rosa e, por decreto de 13-08-1889, com o título de 2º Barão de Campinas. Em 1890, fundou em Amparo o "Hospital Ana Cintra", em memória de sua espôsa. Informa-nos,ainda Teodoro de Sousa Campos Junior, que do mesmo modo que o 1º Barão de Campinas, Joaquim Pinto de Araújo Cintra, o 2º Barão de Campinas não tem seu nome ligado ao passado, nem aos fastos da cidade de Campinas.

RUA BARÃO DE CAMPINAS (2º) (Pv2g2) - ANPV 1.49119

A cidade teve seu nome ligado a dois titulares do Império, sendo o segundo conforme se lê nas anotações de Teodoro de Sousa Campos Junior. Ambos não tiveram atuação muito importante em Campinas, mas como a curiosidade publica nos assalta de quando em quando e a fim de esclarecer o assunto transcremos as notas seguintes:

:.::

BIBLIOTECA PARTICULAR CAMPINAS ARTHUR N. P. VILLAGELIN

BARÃO DE CAMPINAS (2.º)

JOAQUIM PINTO DE ARAÚJO CINTRA, segundo Barão de Campinas

Nasceu a 5 de agôsto de 1824, em Atibaia, sendo seus pais o Alferes JOSÉ DESIDÉRIO PINTO e sua mulher, D. ANTÔNIA BERNARDINA DE ARAÚJO CINTRA, falecida em 1869, em Amparo; neto paterno de JOÃO PRÊTO DE OLIVEIRA, falecido em 1807, em Atibaia, e de sua segunda mulher, D. ANA MARIA DE JESUS (ORTIZ DE CAMARGO); neto materno do Alferes JACINTO JOSÉ DE ARAÚJO CINTRA, falecido em 1850, em Mogi-Mirim, e de sua mulher, D. MARIA FRANCISCA CARDOSO (SILVA LEME, vol. 1.º, pág. 120).

JOAQUIM PINTO DE ARAÚJO CINTRA casou em 1851, em Atibaia, com sua prima-irmã D. ANA FRANCISCA DA SILVEIRA CINTRA, filha de JOAQUIM CINTRA DA SILVEIRA e de sua mulher e prima-irmã D. HELENA DE MORAIS CINTRA (SILVA LEME, vol. 2.º, pág. 518).

Foi prestigioso chefe do Partido Liberal em Amparo e Coronel-Comandante da Guarda Nacional de Amparo e Bragança em 1879.

Ocupou cargos públicos e foi, por seus relevantes serviços, agraciado pelo Govêrno Imperial com a condecoração de Comendador da Imperial Ordem da Rosa e, por decreto de 13 de agôsto de 1889, com o título de segundo Barão de Campinas.

Foi importante fazendeiro de café e abastado capitalista.

Em 1890, fundou em Amparo o "Hospital Ana Cintra", em memória de sua virtuosa espôsa, falecida antes de JOAQUIM PINTO DE ARAÚJO CINTRA ser titulado.

D. ANA FRANCISCA DA SILVEIRA CINTRA era irmã do Barão de Cintra, que foi chefe do Partido Liberal em Mogi-Mirim.

Faleceu o segundo Barão de Campinas a 13 de janeiro de 1894, em Amparo, com descendência.

Da mesma maneira que o primeiro Barão de Campinas, o segundo Barão do mesmo título também não têm o seu nome ligado ao passado, nem aos fastos da cidade de Campinas.

#